



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGES

Máquina de deposição de fardas lê as peças e rastreia ciclo hospitalar

## Chip nas roupas do S. João mantém fardas sempre disponíveis

Projeto que gere fardamento distinguido com um prémio. Profissionais notam “facilidade” e “rapidez” do sistema

**Adriana Castro**  
adriana.castro@jn.pt

**INOVAÇÃO** À entrada ou saída do turno, é em máquinas que os profissionais de saúde do Hospital de S. João, no Porto, levantam ou depositam as suas fardas. Através da leitura do cartão de cada trabalhador, a máquina sabe qual o tamanho e cor da farda a entregar. À saída, a roupa suja é colocada numa outra máquina que, através de um chip flexível e resistente às lavagens, inserido no interior da bainha das túnicas e das calças, sabe quem foi o profissional de saúde que utilizou aquelas peças. O sistema estabelece um limite de um máximo de duas fardas a cada profissional, garantindo que há sempre roupa disponível.

“Estamos a falar da gestão e distribuição do fardamento dos profissionais, mas também da gestão da roupa de cama do doente”, acrescenta André Sardinha, diretor do serviço de operações hoteleiras do hospital.

O rastreamento de cada peça ao longo do circuito hospitalar é feito por 14 equipamentos semelhantes. Uns distribuem a túnica e as calças como um conjunto, tendo capacidade para

250 conjuntos (num total de 500 peças). Quanto às máquinas que entregam túnicas e calças em separado, conforme a necessidade de cada profissional em utilizar peças com tamanhos diferentes, têm capacidade para 300 peças.

Ao projeto, do consórcio liderado pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), em conjunto com a Fujitsu e SNL, foi atribuída a distinção na categoria “Sustentabilidade Económica e Financeira”, na 10.ª edição do Prémio Saúde Sustentável.

### “MAIS-VALIA”

“Uma destas máquinas satisfaz sempre o meu pedido. Se não tem numa, tem noutra. Foi uma mais-valia tremenda”, nota a enfermeira Paula Costa. Além de “facilitador, rápido e organizador”, Paula afirma que, com este planeamento, “há menos manipulação das fardas” e é possível controlar “a quantidade de fardas por profissional”.

“Cada um de nós não precisa de mais de duas fardas e havia quem acumulasse três ou quatro. Aí não tínhamos capacidade de resposta para ter as fardas lavadas a tempo e horas”, revela. ●

### DETALHES

#### Reposição

As 14 máquinas de distribuição de fardamento são repostas, em média, duas vezes por dia.

#### Investimento

A gerir o fardamento desde fevereiro e a roupa de cama dos doentes desde junho, o sistema representa um investimento de um milhão e 60 mil euros.

#### Leitura dupla

Para evitar erro nas máquinas de deposição de fardas, é feita uma segunda leitura antes da lavagem.

#### Vida útil

Com o rastreio de cada peça, verifica-se a capacidade de mais de 200 lavagens, atingindo-se uma poupança de 35% face aos sistemas tradicionais.